

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 56 A—1.º e 2.º Andar—Telef. 4313. — Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesense—Telef. 4177—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENÇA  
VISADO PELA  
COMISSÃO DE CENSURA

## A DISCIPLINA O Oleiro de Estremoz

Na observância de preceitos estipulados pela boa praxe consiste a disciplina, que não quer dizer sujeição, subserviência, incondicionalismo, mas compreensão dos deveres. Disciplinar hábitos, esforços, vontades — eis uma prática moral da maior valia individual e social. Tanto mais sábio e capaz é o indivíduo, quanto maiores forem as suas capacidades de auto-disciplinamento.

O homem incapaz de conduta regular, que não compreende ou não se sujeita à ordem, constitui elemento nocivo de perturbação.

Na vida pública nota-se, com frequência, a existência de indivíduos que não podem afirmar a sua situação com a dos demais, que se colocam a qualquer pretexto contra o que está aceite, manifestando-se mais ou menos em permanente estado de incompatibilidade. Por infantilismo mental, não passam, embora adultos, de crianças grandes. Nas reuniões, querem ser notados, procuram a todo o instante levantar polémicas, estabelecer dissensões, embaraçando a boa marcha de qualquer iniciativa de interesse colectivo. Pedem a palavra, discutem por qualquer motivo. Fazem alarido. Exasperam-se.

Na vida íntima, são turbulentos, sem método, sem hora nem lugar. Tudo lhes deve correr à matroca. O trabalho é feito irregularmente, com grande desperdício de tempo. As refeições a deshoras. Os seus objectos, as suas roupas, espalham-se em desordem. Desgostam os que cumprem promessas e zangam-se com os que exigem o seu cumprimento em dia e hora determinadas.

Há indisciplinados de vários géneros: hostis a tudo que seja rota normal, rebeldes aos mais simples sacrifícios, revoltados contra tudo o que exprima colaboração e solidariedade. Individualistas por excelência, por via de regra demonstram-se de desalentadora e irremediável mediocridade.

Está no conhecimento geral que os dois factores, hereditariedade e educação, imprimem as características próprias de cada indivíduo. A hereditariedade fixa-se à personalidade específica e a educação à personalidade adquirida ou revelada. Nem todos os indivíduos se apresentam por isso disciplináveis. A constituição hereditária incompatibiliza vários para o indispensável polimento doméstico e escolar. Instáveis e inadaptáveis, tornam-se elementos indesejáveis para a paz e para a concórdia necessárias às colectividades organizadas.

A indisciplinada resulta, nestes casos, da impossibilidade mórbida a que eles têm de obedecer; é própria dos infelizes que não conseguem controlar-se mesmo sob os mais fortes imperativos. A volubidade representa outro índice de abulia peculiar aos indisciplinados.

A onda avassaladora de desordens reinantes no planeta deriva, em grande parte, da indisciplinada; desvairamentos políticos, confusões sociais e desmantelamentos familiares, reflectem, quasi sempre, a malé-

fica influência destes elementos perturbadores.

A disciplina devia ser estado normal nas colectividades organizadas, como resultado do desejo instintivo, tanto do homem como da sociedade, para o bem de todos. Graças à disciplina, mantêm-se as tradições de ordem que reflectem os sentimentos naturais de solidariedade: um por todos e todos por um.

Influências biológicas aliadas à cultura científica dispõem as gradações de valores entre os componentes, e ao mesmo tempo estabelecem as diferenciações entre os que devem obedecer sem deixar de estimular o dever geral de disciplina, do qual nenhum está livre.

Em essência, a disciplina condiz com a lei da sobrevivência, porque, se faz imposições por sua vez firma concessões. Disciplina equivale a harmonia de interesses. Só não compreende esta verdade aquele que, por ingénita desventura, não tem o espírito aberto à luz da razão.

Vale a pena apreciar o oleiro da olaria. Seu trabalho é de encantar, até parece magia.

Pé ligeiro pedalando, roda a girar com presteza, o oleiro vai modelando formas de estranha beleza.

Desconhecendo conseiras, ora lentas ora breves, as mãos pesadas, grosseiras, tornam-se finas e leves...

As talhas ganham ondeiros rotundos, avantajados... Recordam túrgidos seios, lembram seios fecundados...

Mas a par desses efeitos de sugestões maternais, certas curvas tomam feitios de cinturas virgínicas.

E os relevos caprichosos?! E o arremate bizarro?! Sob os dedos amorosos palpita, estremece o barro!

Ao calor de mil carinhos surgem várias maravilhas — o mimo dos pucarinhos, a gentileza das bilhas...

Ludovina Frias de Matos.

Há uma peça, um primor, que as outras todas ofusca no delicado pendor de uma âncora atrusca.

Esbelto, de linhas puras, aquele jarrão bonito anda a buscar nas alturas o seu sonho de infinito!

Moringa dos meus desejos — com tais feitos engrajo... — gargalos pedindo beijos, asa poisada em abraço...

Enquanto o artista remira e a afeiçoada obra rara, o torno gira que gira a roda, à roda, não pára!...

Fecho os olhos deslumbrada porque a minha alma flameja embora a sinta ensombrada pelo pecado da inveja...

— O oleiro de Estremoz, se eu te pudesse igualar!... Teu estro, aqui para nós, ai quem mo dera alcançar!

Alcançar a perfeição mais a praça que cintila na suave inspiração dos teus poemas de argila!

## Mais um ano de vida conta o

### "NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS.."

Na próxima quinta-feira, dia 11, completam-se treze anos sobre a fundação do "Notícias de Guimarães", facto que não pode passar-nos despercebido pelo que representa de esforço, de trabalho intenso, de conseiras sem conta, de arrelias e também porque, a par de múltiplas contrariedades nos orgulhamos de ter vencido mais uma dura etapa nesta já longa caminhada em que vimos, sempre norteados pelos seus princípios de justiça.

Olhando o longo caminho percorrido, é-nos grato verificar que não foram baldados os nossos esforços em prol da nossa Terra, a que tanto queremos.

Não nos desviamos do programa que traçámos há treze anos quando resolutamente nos abalançámos a esta empresa.

Sabemos que a nossa acção tem sido bem compreendida, tantas e tantas são as dedicações que se juntam à volta do nosso jornal, o que nos encoraja a prosseguir.

Com a mesma decidida boa vontade de há treze anos, com o mesmo entusiasmo, com a mesma esperança de vencer, contribuindo para o progresso de Guimarães, para a prosperidade dos seus organismos culturais, patrióticos, beneficentes, económicos, desportivos, etc., vamos iniciar nova caminhada, contando desde já com a colaboração amiga de quantos, até agora, têm sido obreiros valiosos e indispensáveis.

Antes, porém, queremos saudar as dignas Autoridades, todos os Organismos Vimaraneses, os nossos ilustres e queridos Colaboradores, todos os leitores e anunciantes do nosso jornal, afirmando-lhes, nesta hora, a nossa muita consideração e o nosso reconhecimento.

### Beneficência do "Notícias.."

Durante o ano de 1944 recebemos para os nossos pobres e algumas instituições beneficentes, dos nossos leitores e amigos, a quantia de Esc. 25 361\$50.

Dessa importância fazem parte os donativos que recebemos para o Natal dos nossos pobrezinhos, cujo montante foi de Esc. 10.762\$50.

Com esta importância contemplamos 25 famílias, a 100\$00; 36, a 50\$00; 157, a 20\$00; 123 pobres, a 10\$00; 50, a 5\$00 e 717 a 2\$50. Prêços da cadeia, 50\$00.

Total de contemplados, 1.109.

O caderno da distribuição encontra-se em nosso poder e poderá ser consultado pelos subscritores que o desejem em qualquer dia útil e por espaço de oito dias.

Cumprimo-nos, ao dar por terminados os nossos trabalhos em prol dos necessitados, agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que nos prestaram seu valioso auxílio, colaborando connosco nessa consoladora jornada de bem-fazer.

E, por certo, todos aqueles que foram contemplados, graças à generosidade dos nossos leitores e amigos, não deixarão de implorar, nas suas preces, pelas felicidades dos seus devotados benfeitores.

## BODAS DE OURO DA BANDA DO PEVIDÉM



As Bodas de Ouro da excelente Banda de Música do Pevidém, incontestavelmente uma das mais reputadas filarmónicas do Norte do País, foram festivamente comemoradas no passado domingo, no laborioso centro industrial onde esse magnífico agrupamento artístico tem a sua sede e é por todos tão justamente acarinhado.

Se é certo que a progressiva indústria de fiação e tecidos, que tem ali, nas freguesias de S. Jorge e S. Cristóvão de Selho, um enorme centro de produção, muito tem contribuído para tornar conhecida aquela próspera povoação, onde há homens de decidida boa vontade e de iniciativa, não é menos certo que a reputada Banda, fundada há precisamente 50 anos, tem sido um elemento valioso na sua vida, levando longe e erguendo sempre bem alto, prestigiando o nome daquela florescente Terra, aqui a dois passos da sede do concelho.

Toda a Povoação se associou, en-

tusiasticamente, às festas comemorativas. Dir-se-ia que ninguém faltou a aplaudir o belo agrupamento a que todos tanto querem.

De manhã foi celebrada missa por alma do fundador e componentes falecidos e, após esse acto religioso que registou numerosa assistência, efectuou-se a Romagem ao Cemitério de S. Jorge, onde repousam os restos mortais do saudoso fundador da Banda o Sr. Manuel Martins Coelho de Lima, sendo-lhe prestada singela mas significativa homenagem.

Em seguida, na Casa de Ensaio, teve lugar a Sessão Solene, no decorrer da qual se procedeu ao descerramento dos retratos do fundador Manuel Martins Coelho de Lima e do benemérito da Banda Sr. Manuel José Rodrigues, cerimónia feita pelos meninos Amadeu Jesus Coelho e Alfredo Correia Guimarães e que foi de memoradamente aplaudida.

Novos aplausos se ouviram, pouco

depois, quando se procedeu ao descerramento do Quadro de Honra dos Fundadores e Beneméritos da Banda em Festa.

Depois usou da palavra o Sr. António Faria Martins, em nome da direcção da Sociedade Filarmónica do Pevidém, que proferiu um brilhante discurso alusivo àquela comemoração, prestando homenagem ao fundador e a todos que têm contribuído para o engrandecimento daquele agrupamento de tanta nomeada no país.

Em seguida o Sr. Albano Martins Coelho de Lima usou da palavra para agradecer em nome da Banda.

Ambos os oradores foram muito aplaudidos.

A's 14 30 horas, no magnífico coreto do Largo Francisco I. da Cunha Guimarães, a Banda sob a regência do seu regente Sr. Arnaldo Ferreira do Vale, iniciou o anunciado e primoroso concerto, que teve a escuta-lo uma assistência numerosa e selecta não apenas do Pevidém e vizinhança mas também de outras localidades mais distantes. No final de cada uma das peças ecoaram na vasta Praça estrondosos e bem merecidos aplausos.

No intervalo procedeu-se à condecoração do componente Domingos da Costa Fernandes, com a medalha de ouro de 50 anos de serviço e dos componentes Francisco de Lima, Augusto da Costa Fernandes, Avelino Coelho de Lima, Albano Alves, Joaquim da Silva, Joaquim Coelho de Lima, António da Silva e Joaquim Salgado, com as medalhas de prata, de 25 anos de serviço.

A posição dos emblemas foi feita, entre vibrantes aplausos, pelo distinto Tenente-Chefe da Banda da G. N. R. de Lisboa, Sr. Lourenço Alves Ribeiro.

## SOCORRO DE INVERNO

Portugal inteiro está contribuindo para a Campanha de Inverno, auxiliando assim aqueles que precisam.



## GAZETILHA

### CLARO FALANDO

Do Pôrto, certa gazeta, que tem de espaço fartura, deu lá guarida a uma treta, retorcida e muito dura de tragar para quem tem respeito pela verdade, — aquela gente de bem, que ama a Luz, a Claridade!

Ali, sujeito iracundo, que subscreve *Erre Cê*, mostra seu rancor profundo na forma como nos vê, ferindo bem duramente Guimarães hospitaleira, o seu povo, a sua gente, pacata, digna e ordeira.

Deu motivo à arremetida a gazetilha, coitada, em que aludi à partida no tal *lameiro* jogada. O homem trazia em si uma fogueira medonha, e, assim, contribui p'ra que vazasse a peçonha...

Gastou cento e trinta ltnhas, largas e em tipo pequeno, contra as vinte e cinco minhas, que fiz com modo sereno, sem intuito de agravar o Pôrto ou a sua gente. — Que fiz, para larachar, como faço habitualmente.

Há no seu arrazoado verdadeiros atropelos... O homem ficou irado, pondo de pé os cabelos. Brada às armas contra mim, revela desvairamento; francamente, quem 'stá assim precisa de tratamento...

Se os meus versos fracos são, é da sorte, que é tão vária; mas não tem opinião autor de prosa... ordinária. Muito apaixonadamente, vê tudo do mesmo jeito: — O «Vitória» é uma serpente, o seu «Pôrto», amor-perfeito.

Impa de revolta e máguia, por eu falar no *lameiro*... — Dum campo com erva e água, esse é o nome verdadeiro. Diz que o «Pinga» háo-de matar, e sublinha a afirmação. Tal dito, mesmo a brincar, pode dar condenação!...

A satisfação que dá à Direcção do Vitória, provada a vontade má, até se torna irrisória. Diz «amorfo» o nosso Onze, com veteranos cansados. Mas julga o «Pinga» de bronze, — não contam anos passados.

Deixe vir jogar o «Pôrto», não ande a assustar ninguém, que o «Pinga» não será morto e tudo correrá bem. O que acho de aconselhar, digo-o aqui francamente, é que quem o acompanhar beba moderadamente...

Se não fosse essa fobia que alguns têm pelo *verdasco*, da outra vez não teria surgido aquele *fiasco*... Julgaram que isto era aldeia, susceptível de conquista. Claro está, com tal idéia, tinham de baixar a crista...

Não devia ter ligado! Mas não sou de condição... — Fica, porém, avisado, que mato, aqui, a questão. Qualquer 'strebuchio que tenha, resposta alguma terá; não lhe fornecerei lenha p'ra vender o jornal cá!...

BELOATOUR.



O ANO LITERÁRIO

Como foi, sob o ponto de vista literário, o ano de 1944? Bom? Mau?

Como em todos os anos, houve publicações notáveis e publicações detestáveis. No mercado, certamente, venderam-se as notáveis e as detestáveis, embora com percentagens diferentes.

E' dever, no entanto, salientar um facto: o gosto pela leitura. Felizmente, o prazer de ler tem criado adeptos. Muitos se vão convencendo de que o livro é o amigo mais certo, mais paciente e mais durável.

Let! Mas ler sem norma, sem directrizes, o que é sucuculo e o que não presta? Ler à toa, ler o que vem à mão? Quando se está doente do corpo, consultam-se os médicos. Por que não se há-de consultar os médicos do espírito? E quem são os médicos do espírito? Quem está autorizado a receber boas leituras? O crítico?! — Oh! quantas e quantas vezes o crítico erra! Isto o crítico. E o crítico sem nome, esse que faz apreciações nos diários sem responsabilidades pessoais, porque não tem a honrabilidade de autenticar as frases com o seu nome? Períodos campanudos, adjectivos farfalhudos, elogios fantásticos! O leitor lê a obra e verifica que o enganaram. O autor recebe a crítica e convence-se de que é um génio.

Nesta miscelânea de valores, perde a literatura em geral e, perdendo a literatura, perdemos todos nós. Queixam-se os editores de que os jornais não ligam a verdadeira importância à criação literária. Têm razão, pelo menos em parte. Esses jornais que relatam em grandes parangões e com grandes fotografias um encontro de futebol, esses jornais que são capazes de pôr em evidência uma cantadeira de fados, nos quais, muitas vezes, à falta de gramática se alia um motivo torpe, dedicam meia dúzia de linhas, no tipo mais miúdo que tiverem nas oficinas tipográficas, àquelles que passam, dias e noites, meses e anos, uma vida inteira, num trabalho persistente, árduo e ingrato. No entanto, o jornalista também é um intelectual, também vive da sua pena, também se retira dos prazeres nocturnos para se consagrar ao espírito.

Apesar de tudo, a produção literária (e ainda bem!) aumenta. Aos editores não lhes falta original. Mas para tudo se quer sorte. Até aquelles que escrevem frases de um português duvidoso ou ingenuamente falso encontram quem lhes edite, por sua conta e risco, os livros. Em contrapartida, muitos há, literatos autênticos em botão, que não têm um Mecenas e ficam eternamente encostados à sua honradez, esperando em que o maná caia do céu, como sucedeu aos israelitas. Há editores que põem de parte o original português e entregam-se apenas à tradução. Dúvidas dos méritos portugueses? Pouco interesse pelo engrandecimento da nossa literatura? — Certamente não. E' que a tradução acarreta maiores vantagens e menores prejuizos.

Todos sabem que o abuso das traduções tem trazido para as «montras» das livrarias livros que não merecem o papel gasto. Não falando já dos livros que não se adaptam ao nosso temperamento, que descrevem um ambiente e uma sensibilidade em tudo diferente da nossa, aparecem por aí traduções tão mal feitas que o

seu péssimo português faz de testar o conteúdo da obra. E' que hoje metem-se a traduzir pessoas que «arranham» o inglês, o francês ou o alemão, mas desconhecem o português. Além disso, nem tudo o que é estrangeiro merece tradução, pois lá fora como cá não faltam nulidades.

Esta questão (a questão do livro) levar-nos-ia muito longe. Resumindo o mais possível, podemos dizer que têm apresentado boas traduções a Livraria Portuguesa, a Editorial Inquérito e as Edições Gleba — todas estas três Casas, de Lisboa.

Em original português, salientaremos a Parceria António Maria Pereira, a Livraria Bertrand e, nalgumas obras, a Livraria Guimarães & C., de Lisboa.

E qual seria o livro que mais brado deu em 1944? — Parece-nos que foi o «Ela é apenas mulher» de Maria Archer. Em nosso fraco entender, julgamos que este romance, apesar de não ser mau, não merece a celeuma que, em volta dele e por causa dele, se levantou.

Ferreira Tórras.

NO MEU GANTINHO

Eu não sei se o meu Alberto já jogou o esconde-esconde. Chamam-lhe o jogo das escondidas e figura nos Dicionários.

Em rapazote, onde eu mais o apreciava, era no nosso palheiro. As dimensões desse monstro de albergar palha e fieno eram quasi sem medida fácil.

Era difícil encontrar o escondido. Muito difícil.

Pois, meu Alberto, bem mais difícil é encontrar o nome de um registado no Arquivo do Registo Civil inaugurado em 1911.

Não há registo por freguesias. E' por concelhos. Imagine!

Vá ver. Olhe a bicha do Povo e a canseira dos Funcionários.

Custa a acreditar que há 33 anos nem os Srs. Conservadores, nem os seus afadigados Subalternos, hajam até hoje conseguido do Ministério da Justiça esta coisa que se impõe: o registo por freguesias.

Registrar por concelhos, triste ideia!

Concretizando.

Recentemente, veio da Direcção das Cadeias Centrais de Lisboa o pedido da certidão de nascimento de uma Reclusa que não sabia ao certo a sua naturalidade.

O pedido era feito ao Director da Escola de Santa Clara.

Por um bambúrrio garoto quis aquecer os pés decifrando a charada.

Macei o Sr. Dr. M. B. Fiz de investigador paciente. Saiu-me a taluda.

A Reclusa sabia o nome seu e do Pai. Ainda bem.

Para algo me serviu o jogo das escondidas.

G.

Baile de Fim do Ano

Esteve muito animado o Baile que na noite do dia 31 de Dezembro se efectuou no Salão Nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, e que teve a assistência de numerosas famílias desta cidade, de Santo Tirso, Braga, Felgueiras e outras localidades. O Baile foi abrihantado por uma orquestra do Pôrto.

Dançou-se com entusiasmo até de manhã, tendo retirado todos os assistentes com a mais agradável impressão.

O serviço foi abundante e variado. A Comissão promotora desta elegante festa entregou ao Sr. Vice-Presidente da Câmara a quantia de Esc. 236\$00, para a Campanha do Socorro de Inverno, e mais Esc. 693\$20 para a Beneficência.

ANO VELHO — ANO NOVO

Um ano terminou de vida breve, Com hora bem marcada pra findar; Aspecto de ancião, barbas de neve, Cansado de sofrer, de labutar.

«Que a terra do coval lhe seja leve!» Ouvimos nós dizer, mas sem pesar: Esquece toda a gente o bem que deve, O mal não o sabemos olvidar!

O ano-Novo! Sinos repicando! Buzinas gritam. Em geral brindando, Alegremnte se levanta a voz...

Ninguém (meu Deus!) percebe esta desgraça: Um ano mais que vem e por nós passa, E' outro mais que fica sobre nós!

Porto.

António de Oliveira.

Lactário Municipal BOAS-FESTAS

Efectuou-se no dia 24 de Dezembro, conforme noticiámos, numa reunião muito íntima, a distribuição da consoda a 23 bebês que frequentam tão nobre instituição. Presidiu o seu ilustre e desvelado protector e Director, o nosso prezado amigo Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira. O abalizado clínico, que dedica o seu melhor esforço e dispõe grande actividade em favor dos pequenos seres, fez se acompanhar de seus genitífios. Foram estes que fizeram entrega das roupinhas aos bebês protegidos pela simpática instituição.

E' só para lamentar que muitos vimaranenses desconhecem esta tam simpática obra de beneficência e não a auxiliem como merece.

Os enxovais eram compostos por 8 peças cada um, a saber: 1 cobertor, 1 chambre, 1 baba, 1 camisola, 2 bonis vestidos e 2 camisas.

Devemos destacar os nomes dos benfeitores: António José Pereira de Lima, João Pereira Mendes, José Jacinto Júnior, Alberto Laranjeiro dos Reis, Pedro da Silva Freitas, António Pimenta, Joaquim Laranjeiro dos Reis, Joaquim Teixeira e Irmão, D. Angela Correia Areias, João António Sampaio, Eduardo Pereira dos Santos, Celestino Lobo e Irmão e S. F. L. S.

Fazemos votos para que os vimaranenses de bom coração ajudem o Lactário Municipal.

CASA DOS POBRES

Pelo nosso querido Amigo Sr. João Teixeira de Aguiar sobremos que do Rio de Janeiro lhe foi remetida, em cheque, a quantia de 10 contos, importância com que o seu particular amigo Sr. Franklin Ceppas, natural de Castanheira de Pera, contribuiu para a Casa dos Pobres de Guimarães, à qual já no ano transacto havia concedido outro subsídio.

Bem haja quem assim cuida dos pobrezinhos.

Santa Casa da Misericórdia

Por motivo do falecimento do Sr. José António Simões de Sousa Menezes, filho do Provedor da Santa Casa da Misericórdia Sr. Mário de Sousa Menezes, não se efectuou no passado dia 2, como havia sido fixado, o acto de posse da nova Mesa daquele Estabelecimento Hospitalar.

A Banda do Pevidém

beiro, que veio assistir propositadamente às comemorações.

Fêz-se ainda, a seguir, o descerramento da lápide comemorativa com os dizeres: «Ao fundador Manuel Martins Coelho de Lima, no 50.º aniversário da Banda de Música — 1894-1944», acto a que procedeu o Sr. Albano Martins Coelho de Lima e, para remate das brilhantes comemorações, realizou-se no salão nobre do Clube do Pevidém um magnífico Pôrto de Honra a que assistiram numerosas individualidades em destaque, tendo pronunciado calorosos brindes os Srs. José de Oliveira Pinto, Vice-Presidente da Câmara Municipal; Joaquim Carvalho, António Faria Martins, P.º José Gonçalves, Albano Martins Coelho de Lima, etc. Entre a assistência estavam muitas senhoras do Pevidém que, com a sua presença, quiseram imprimir à festa aspecto de requintada elegância.

A festa das Bodas de Ouro associaram-se as diversas Bandas da região, muitas das quais mandaram os seus representantes tomar parte nas festas e outros telegrafaram associando-se à comemoração.

No decorrer daquele dia o Sr. Albano Martins Coelho de Lima, a quem se deve sem dúvida, em grande parte, o incremento que a Banda tem tomado, recebeu numerosos telegramas de felicitações de diversos pontos do país.

Noticias de Guimarães agradece o convite que lhe foi feito e faz os melhores votos pela continuação das prosperidades de tão excelente filarmónica.

FUTEBOL

Ainda a Sociedade Filarmónica Vimaranesense

Há muito que, em jornais diversos, todos os anos, e no princípio de cada ano, resumo a actividade musical da cidade do Pôrto e do norte do país. Reunindo os programas dos concertos realizados, distribuindo-os segundo a sua natureza e objectivo, apreciando a bibliografia musical publicada, organizo anualmente o meu balanço musical, que apresento, com algumas interrupções apenas, desde 1921.

Saltaram, portanto, aos meus olhos, e com não pouco prazer, os programas da Sociedade Filarmónica Vimaranesense, motivo por que resolvi, mais uma vez, e como é justo, falar dela neste jornal, para pôr em evidência uma das suas características, que os vimaranenses devem tomar na devida conta: é que ela procura realizar e tornar conhecidos os músicos nacionais.

Tanto basta, creio eu, para que, em lugar de honra, a devamos colocar. De resto, a necessidade de estimular e criar valores nacionais, na música, há muito se impõe; e, se assim é, cometemos grave erro aquelles que os desprezamos.

Não me tenho cansado de o afirmar, pela palavra, pela imprensa e de novo o digo hoje aqui, na certeza antecipada de que Guimarães saberá manter as suas honrosas tradições de patriotismo e lealdade.

Há alguns anos, numa apresentação, no Conservatório de Música do Pôrto, de diversos alunos-compositores da classe do Prof. Lucien Lambert, pronunciei as seguintes palavras: «Muitas vezes tenho ouvido dizer com uma ignorância que contrista e uma indiferença que afronta, que entre nós não há compositores... O que não há é entusiasmo, o que falta é vontade. Artistas, temo-los, felizmente; executantes, não nos faltam. Descremos, desde o início, do êxito das nossas próprias iniciativas. Queremos logo do melhor; não admitimos meios termos, e quando, porventura, alguém surge que trabalha com dedicação e fervor, não é difícil vê-lo cedo envolvido em polémicas de estrondo, estêreis quasi sempre, que não fazem senão inutilizar e diminuir valores...»

Ora, a Sociedade Filarmónica Vimaranesense nasceu com verdadeiro entusiasmo, tem dado boa conta de si, tem cumprido, com honra, o seu programa artístico.

Por isso, do receber os programas que ela se dignou oferecer-me e que gostosamente collecciono no meu arquivo, mais uma vez reconheci que Portugal precisa de muitas sociedades como esta, ou melhor, de muitas iniciativas como a desta Sociedade, em benefício da Arte Nacional, dos Artistas Nacionais, do Gosto Nacional. Acudiu-me, além disso, à mente aquella frase de Alfredo Pinto (Sacavém): «O futuro da música no nosso país está principalmente na obra dos novos.»

Se estes, portanto, não forem acolhidos por quem os estimule e aproveite, desaparecerão de vez, como desaparecerão os escritores e os demais artistas, se, como único prémio do seu esforço, apenas tiverem a completa indiferença de todos, e, nessa altura, a cultura e a mentalidade nacionais não passarão de puras mentiras.

Falo com absoluta convicção, e cito, em abôno do meu parecer, o exemplo flagrante da cidade do Pôrto, onde não faltam sociedades musicais de relevo, cuja acção é notável, através de múltiplos artistas e agrupamentos estrangeiros que nos têm apresentado, mas onde não existe, presentemente, uma única Sociedade com as características da Filarmónica Vimaranesense, que preste aos músicos nacionais a assistência moral e material de que eles tanto necessitam.

Preguntara-me, há dias, um estrangeiro amigo: «Os portugueses só estimam e apreciam os artistas estrangeiros?»

Respondi-lhe: «Em Guimarães, pelo menos, parece que também estimam os nacionais!»

No entanto, os nossos artistas brilham no estrangeiro, muitas vezes, e quantos, desgostosos, não têm pronunciado estas duras palavras: «Toco em toda a parte, mas, em Portugal, no meu país, não quero tocar.»

Ora, sejam quais forem as manifestações artísticas musicais da cidade de Guimarães, sejam quais forem as colectividades artísticas musicais que, de futuro, nela se organizem, sejam quais forem os artistas musicais que ali se apresentem, por iniciativa própria ou de qualquer sociedade, sejam quais forem as predilecções do público, a Sociedade Filarmónica Vimaranesense deve merecer o louvor, o carinho, a estima de todos, pelas provas que tem dado, pelo esforço já despendido, pela sinceridade da sua organização, e acima de tudo, pelo seu objectivo puramente «nacional».

O seu último concerto, com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, foi uma prova irrefutável de quanto ela vale e quere.

Auxiliem-na, pois, e defendam-na com ardor os vimaranenses que verdadeiramente apreciem a Música.

E' mais difícil manter uma iniciativa do que tomá-la. Se, portanto, houve em Guimarães

O Vitória impôs-se perante o Sporting Club de Portugal. A visita à vila do Montijo.

Na sua primeira visita da época à Capital, o Vitória, apesar de desfalcado de alguns titulares, fez exhibição de mérito. Na luta que travou com o Campeão de Portugal perdeu por 5-2, mas este viu-se em sérios apuros durante o maior tempo da partida.

A. dos S., na Carta de Lisboa para o «Comércio do Pôrto», fala deste jeito sobre a actuação do Campeão do Minho:

«O Vitória de Guimarães conseguiu ser o melhor grupo no terreno até perto do quarto de hora final. Melhor ligação global, mais certo sentido de jogo razo, sobretudo no ataque, grande rapidez nas linhas defensivas e codícia na frente para mudanças bruscas de jogo a deslocar a defesa adversária. Só perto da meia hora da 2ª parte o Sporting conseguiu a golpes de energia obter o empate a 2-2. E aquilo de que todos desesperavam, a vitória dos «sportingistas», um tanto pelo valor dos «vimaranenses», outro tanto pela incapacidade técnica demonstrada pelo grupo da casa, surgiu num repente ao ponto do Sporting obter mais 2 «goals» logo que feito o de desempate.

Devido ao esforço feito durante tanto tempo num terreno de dimensões a que não estão habituados, os campeões do Minho cederam, decisiivamente, nos 15 minutos finais em que o Sporting forçou a velocidade do encontro num desafio a que o adversário não pôde responder.»

A Revista «Stadium» diz:

«Sem dúvida o Vitória (Guimarães) realizou em Lisboa excelente partida, a qual não deixará de influenciar no futuro da equipa. O encontro deu ainda a indicação de que há coisas nos leões que não estão certas. De maneira geral, exceptuando a fase do triunfo sportingista, na última vintena de minutos, o grupo de Guimarães foi superior, pelo menos, mais organizado e destre, tendo jogadas de boa concepção e que constituíram grata surpresa para aqueles que gostam de ver jogar, e bem. Os de Guimarães deram um andamento vivo à partida (enquanto existiu, o fôlego foi gasto generosamente), surgindo em plena luz o entendimento da sua defesa e não deixando igualmente de aparecer a regular colaboração na sua linha ofensiva. Porque é preciso dizer isto — que é muito. O Vitória (Guimarães) desenvolveu um trabalho, durante largo período, em pura orientação de ataque.»

Também «O Primeiro de Janeiro», do passado dia 4, inseria o seguinte comentário:

«Os vimaranenses merecem felicitações pela valia, pelo entusiasmo da sua tarefa perante o Sporting. A não se registarem dois erros do seu guarda-redes talvez no domingo se assistisse à «surpresa» do campeonato.

O Campeão de Braga insistiu e atacou. Não foi inferior ao jogo leonino. Faltou-lhe apenas a sorte. E na baliza o Sporting tem lá uma grande «mascote»: Azevedo!»

A importante vila de Montijo, a poucos quilómetros de Lisboa numa viagem agradável pelo Tejo, recebeu no dia 1 de Janeiro, com grande jubilo, a embaixada desportiva do Vitória. Perto das 11 horas atracava ao cais um luxuoso «ferry-boat», que de Lisboa transportará a equipe vimaranense e trocavam-se cumprimentos entre a Direcção do clube visitante e a do Aldegalense. Depois organizou-se um grandioso cortejo de milhares de pessoas que se encaminhou para os Paços do Concelho. Aqui aguardavam os desportistas o Presidente da Câmara, vereadores, médicos, advogados, figuras de prestígio local e a imprensa, tendo sido feitas as apresentações e trocando-se breves palavras de estima.

Para a sessão de boas vindas o Presidente da Câmara convidou a constituir-se mesa, a que presidia, os Srs. Francisco Ribeiro de Castro, da Direcção do Vitória, Rodrigo Rodrigues, Presidente do Aldegalense, o treinador Alberto Augusto e o seu colega António Palhinhas, sentando-se ainda na mesa outras figuras de destaque e a imprensa. Junto do Presidente da Câmara Municipal tomou lugar, a seu convite, o nosso prezado amigo Sr. Dr. Jorge Antunes.

Aberta a sessão pelo Presidente da Câmara Municipal de Montijo, S. Ex.ª

quem metesse ombros, corajosa e nobremente, a um empreendimento de largo alcance, como a Sociedade Filarmónica, impõe-se, em contrapartida, que Guimarães a apoie, mantenha e defenda.

Que a Sociedade goze, emfim, vida longa e próspera — eis os meus cumprimentos de Natal.

Bertino Daiano.

O LAR DO COMÉRCIO

Teudo-se realizado em 31 de Dezembro o Sorteio a favor desta bela Instituição de Assistência, verificou-se terem sido premiados os subscritores que são portadores dos bilhetes com os seguintes números: 1.601, 3.439, 12.621 e 11.110.



Beneficência do «Notícias»

Para os nossos Pobres recebemos:

Anónimo, em sufrágio da alma de sua Mãe, Irmãs e Sogra . . . 50\$00 (a) Henrique Gomes . . . 5\$00 Furriel José Feliciano Plácido Pereira (Açores) . . . 20\$00 A transportar . . . 75\$00

(a) Contemplamos 5 pessoas doentes e muito necessitadas, em nome das quais agradecemos.

O rendimento das esmoladas de S. Torcato aumentou bastante em 1944

Tendo-se procedido, no fim do ano, à abertura dos cofres de esmoladas no Santuário de S. Torcato, verificou-se que o rendimento desde o dia 3 de Julho, depois da Romaria Grande, foi de Escs. 32.935\$95, em dinheiro, independentemente de 3 libras em ouro, 22 grammas de mesmo metal e várias moedas antigas em prata.

O rendimento, naquele espaço de tempo, foi superior em 24 contos ao do ano anterior, o que nos apraz registrar.

Na Casa dos Pobres

A exemplo dos anos anteriores realizou-se, na noite do dia 31, na nossa modesta Casa dos Pobres, a ceia de fim do ano, que foi servida, com abundância e o maior assaio, a todos os pobres que, para tal fim, ali compareceram.

O repasto decorreu com a maior ordem, tendo assistido diversas individualidades, independentemente da Direcção daquela Casa de Beneficência.

Todos os pobrezinhos contemplados, em número de bastantes centenas, retiraram, após a refeição, belamente dispostos, bendizendo os nomes dos seus benfeitores.

«A TARDE»

Iniciou a sua publicação, no Pôrto, este novo diário, cujo primeiro número foi pôsto ontem à venda e era aguardado, já, pelo público do norte do país com a mais viva ansiedade.

Desejamos as maiores prosperidades ao novo colega.

declarou que, encontrando-se na sala o filho de Montijo pelo qual tinha muita estima, Sr. Dr. Jorge Antunes, confiava-lhe a missão de, em nome do Município, apresentar aos hóspedes ilustres as boas vindas.

O Sr. Dr. Jorge Antunes, em nome da Câmara Municipal, primeiramente, e depois em nome do Aldegaense, proferiu uma alocução em que exaltou a cidade de Guimarães, as suas belezas, o seu valor histórico, o seu relevo na vida industrial e Comercial, saudou os desportistas vimaranenses, realçou o facto de serem recebidos na primeira casa de Montijo — a Câmara Municipal — o sinal de estima, através das legendas que se liam nas ruas, de amizade para com Guimarães e para com o Vitória, daquele povo trabalhador de Montijo.

Em resposta o Sr. Alberto Augusto agradeceu as homenagens que acabavam de prestar ao Vitória e a importância que para o desporto advinha destas festas. Falou em seguida o Sr. António Palhinhas, que disse da sua satisfação em encontrar novamente Alberto Augusto, a quem abraçou. Em nome da Imprensa falou Fernando de Sá, da «Stadium», que fez o elogio de Montijo e de como ali se praticava o desporto.

Realizou-se depois o almoço, a que assistiram os Directores da Federação, Srs. Drs. Bento Coelho da Rocha, Facco Viana e Vergílio Paula e a Direcção da A. F. Setúbal.

Às 14 horas, com o campo atlético literalmente cheio, procedeu-se à inauguração da bancada para 600 pessoas. Presidiu à sessão solene o Presidente da Câmara, em representação do Chefe do Distrito de Setúbal, sentando-se na mesa os Directores da Federação, Director do Vitória, A. F. Setúbal e A. F. Braga; Director do Aldegaense, Director dos «Sports», e o da «Stadium».

Antes do desafio a Direcção do Aldegaense ofereceu ao Vitória uma artística salva de prata e os jogadores montijenses ofereceram aos vimaranenses recordações regionais.

Arbitrou o Sr. Henrique Rosa, de Setúbal. o jogo de foot-ball que depois se derimitu entre as duas equipas, partida cheia de interesse e de emoção, onde se pôde apreciar o desportivismo de dois onze, em lances curiosos, e que terminou com o triunfo montijense por 4-3.

Quando os jogadores de Guimarães deixaram Montijo, uma grande multidão prestou as suas homenagens ao Vitória e à cidade com uma quente salva de palmas e vivas.

Livros & Jornais

Poesia — por Sofia de Melo Breyner Andressen.

Sofia de Melo Breyner Andressen é uma poetisa que temos de isolar de todas as poetisas da moderna geração. É um caso à parte, muito singular. O seu nome não anda nas fôlhas dos almanaques nem se encontra com facilidade nas colunas dos jornais. É que a sua poesia não é poesia de rimas aperaltadas, de acrósticos amorosos ou de desabafo ao luar. A sua poesia tem qualquer coisa de metafísico, qualquer migalha de ontologia e, por isso, não é poesia para se decorar. É poesia para se ler e meditar. No caos do seu substracto psicológico ela põe pedacinhos de pensamentos nobres e pincela as ideias com matizes do «ego», turbulento e sacudido. Sofia M. B. Andressen sente-se como que abandonada numa noite tenebrosa, noite onde não há os sortilégios da natureza morta e da natureza viva, e as suas poesias não são mais do que contorcimento de lutas, espreguizar de anseios, luso-fusco entre a abstracção e a realidade. Não conhecemos outra poetisa que se possa comparar a Sofia Andressen, na corrente modernista. Os seus versos são esfúvios de uma sensibilidade nórdica, um pouco fria, estranha, mas regular, sem altos muito altos nem baixos muito baixos — uma planície extensa e grandiosa. Deixamos aqui algumas quadras:

Um dia quebrarei tôdas as pontes Que ligam o meu ser, vivo e total, À agitação do mundo, do irreal, E calma subirei até às fontes.

Irei até às fontes onde mora A plenitude, o único esplendor Que me foi prometido em cada hora, E na face incompleta do amor.

Irei beber a luz e, amanhacer, Irei beber a voz dessa promessa Que às vezes como um vóto me atravessa, E nela cumprirei todo o meu ser.

Mariana Sirca — por Grazia Deledda.

Grazia Deledda nasceu na Sardenha e foi talvez na nostalgia dos pontos mediterrânicos, na placidez das campinas a despertar para as graças da Primavera ou a esmorecer nas sonolências do Outono, nos mistérios dessa ilha embandada pelo mar como um bêrço de criança, que a escritora bebeu toda a seiva da emoção. Corre com abundância nas veias de Grazia o sangue latino, sauge de santos, de heróis e de amorosos. Dir-se-ia que, ao ler «Mariana Sirca», temos algumas páginas de Camilo — não no estilo, mas no trágico amoroso, no estalar de afectos bem arreigados, nos segredos do coração coiciados a horas mortas, quando a luz envolve a terra com um manto de solidão e mansidão. Mariana amava Simão Sole como era capaz de amar uma portuguesa do século passado, mesmo quando os pais não deixavam, mesmo que esse amor se desesperasse por entre as reixas dum convento. Simão, que primeiro fôra criado de Mariana, era um bandido. Mas ela amou o bandido. «Mariana Sirca», é um romance que se lê com prazer. Boa observação e boa imaginação. Os personagens são sinceros até ao fim. O ambiente está bem ao tema. Por tudo, «Mariana Sirca», que obteve o Prémio Nobel em 1927 e pertence à colecção «Romances Célebres», é um esplêndido romance, tendo sido traduzido em bom português por Grazia Maria Savioiti. (Editorial Gleba, Ld. — Li-b-a).

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José António Simões de Sousa Meneses

Aos estragos de uma pertinaz doença, que a medicina não pôde vencer, finou-se, na madrugada de terça-feira, contando apenas 22 anos de idade, o nosso amigo Sr. José António Simões de Sousa Meneses, empregado de escritório da impor-



tante casa Bento dos Santos Costa & C.ª, Lt.ª, filho do nosso querido amigo e ilustre Professor da Escola Ind. e Com. Francisco de Holanda e Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Sr. Mário de Sousa Meneses, e da sua esposa a Sr.ª D. Maria da Natividade Simões de Sousa Meneses, irmão das Sr.ªs D. Maria Margarida, Maria Augusta, Maria Vitória e Maria José Simões de Sousa Meneses e dos nossos bons amigos Srs. António e Mário Simões de Sousa Meneses, cunhado do também nosso bom amigo Sr. Norberto de Freitas Guimarães Pacheco e sobrinho do conceituado industrial e nosso prezado amigo Sr. Francisco Pereira da Silva Quintas.

O saudoso José António encontrava-se doente há já alguns meses e, conquanto o soubessemos em estado bastante melindroso, nunca supusemos que viesse a dar-se um tão rápido desenlace.

O inditoso mancebo era dotado de primorosas qualidades de trabalho, de inteligência e de carácter, sendo, por isso, geralmente sentida a sua morte.

O funeral do inditoso José António effectuou-se na quarta-feira, às 11 horas, na igreja da Misericórdia, e constituiu uma grandiosa manifestação de saudades, em que tomaram parte muitas pessoas de todas as camadas sociais, desta cidade, de Vizela, de Braga, Pôrto e outras localidades, lembrando nos ter visto, entre a numerosa e selecta assistência, entre outras, as seguintes entidades: Arcipreste de Guimarães, Reitor do Liceu e Professores do mesmo estabelecimento de ensino; Director, Professores e alunos da Escola Industrial e Comercial Francisco de Holanda; Mêsda da Santa Casa da Misericórdia, Director e Corpo Clínico dos Hospitais da Misericórdia de Guimarães e Vizela, assim como as Irmãs Hospitalarias e pessoal da mesma instituição; Capelão da Santa Casa da Misericórdia; empregados das Casas Alberto Pimenta Machado e Bento dos Santos Costa & C.ª, Lt.ª, Bombeiros Voluntários de Guimarães, Chefe e guardas da P. S. P., Delegado Escolar de Guimarães e professorado primário oficial; Casas de Caridade, Direcção da Casa dos Pobres, médicos, advogados, clérigos, industriais, comerciantes, proprietários, oficiais do exército, estudantes, muitas senhoras, etc., etc.

O cadáver achava-se encerrado em luxuoso ataudê de veludo preto e pousava sobre elegante catafalco, rodeado de muitos bouquets e ramos de formosas flores com sentidas dedicatórias da família e de pessoas amigas.

Às 11 horas o Rev. Gaspar Nunes, acolitado pelo Rev. Luís Gonzaga da Fonseca, celebrou a missa de corpo presente, rezando, em seguida, o responso de sepultura, após o que o cadáver foi trasladado, com grande acompanhamento, para o cemitério de Atouguia onde ficou inhumado em jazigo de família.

A chave do caixão foi entregue ao distinto clínico Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, amigo íntimo da família dorida.

No préstito tomaram parte bastantes dezenas de automóveis que conduziam pessoas amigas do extinto e dos seus.

Entre a selecta assistência foi-nos possível tomar nota das seguintes representações:

A Direcção da Sociedade Martins Sarmento, pelo Sr. Alberto Vieira Braga; o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, pelo Sr. Artur Fernandes de Freitas; a firma Bento dos Santos Costa & C.ª, Lt.ª, pelo Sr. António José Pereira Rodrigues; o Sindicato Nacional dos Caixeiros,

pelo seu Presidente Sr. Francisco Laranjeiro dos Reis; o Sr. José Laranjeiro dos Reis e a Sociedade de Curtumes da Caldeirã, Lt.ª, pelo Sr. Camilo Laranjeiro dos Reis Matos; o Sr. Eduardo Pereira dos Santos, pelo Sr. Luís Alves de Sousa; o Sr. Francisco Salles Leite da Silva, por sua irmã a Sr.ª D. Maria Carolina Leite da Silva; o Sr. José Mendes Ribeiro Guimarães, pelo Sr. Manuel Machado; o Sr. Domingos Duarte, pelo Sr. José Fernandes Correia; o Sr. Francisco F. Guimarães, por seu irmão o Sr. Tirso Guimarães; o Sr. Alberto Gomes da Silva Guimarães Júnior, por seu pai o Sr. Alberto Gomes da Silva; o Sr. Joaquim Manuel Pereira Mendes, por seu pai o Sr. Manuel Pereira Mendes; o Sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, pelo Sr. João António Sampaio; o Sr. Constantino Teixeira Sampaio, pelo Sr. João Dias Pinto de Castro; o Sr. António Alberto Pimenta Machado e Domingos Mendes Fernandes, pelo Sr. Luís Maria Filipe Teixeira; a firma Bacelar Irmãos, Lt.ª, do Pôrto, pelo Sr. Heitor Gomes Fernandes Guimarães; a Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, pelo Sr. Gaspar Ferreira Paul; o Sr. António Pimenta, pelo Sr. Manuel Alves de Oliveira; o Sr. Helder Rocha, por seu pai o Sr. Raúl Rocha; o Sr. José dos Reis Teixeira, por seu genro o Sr. Fernando Setas; a Direcção do Grémio da Lavoura de Guimarães, pelo seu presidente o Sr. Cap. José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto; o Sr. José Jacinto Júnior, por seu filho o Sr. José Jacinto de Carvalho; o Sr. António Augusto Ribeiro da Silva, pelo Sr. Joaquim Ribeiro da Silva; o Sr. João Guilherme da Silva Leite, pelo Sr. José Fernandes Guimarães; o Sr. António S. Barbosa de Oliveira, por seu cunhado o Sr. Pedro de Sousa Carvalho; etc., etc.

«Notícias de Guimarães» também se fêz representar, nas homenagens fúnebres, pelo seu Director.

Avaliando bem o enorme desgosto que acaba de atingir o nosso querido amigo Sr. Mário de Sousa Meneses e sua dedicada esposa, apresentamos-lhes, assim como à restante família dorida, a expressão sincera do nosso muito pezar.

A missa do 7.º dia por alma do desventurado mancebo, celebra-se amanhã, segunda-feira, às 9 horas, na igreja da Misericórdia.

Menina Maria Emília Guimarães Vasconcelos

No palacete do Salgueiral, propriedade de seu avô o importante industrial e nosso prezado amigo Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães, finou-se, após prolongados sofrimentos e confortada com os Sacramentos da Igreja, a menina Maria Emília Guimarães Vasconcelos, de 16 anos, filha do Sr. Timóteo de Vasconcelos e de sua esposa a senhora D. Maria de Jesus Cunha Guimarães Vasconcelos.

A família dorida apresentamos os nossos sentidos pèzames.

António Ribeiro

Na sua residência, em Santa Luzia, finou-se, após dolorosos sofrimentos e confortado com os sacramentos da Igreja, o nosso prezado amigo e estimado industrial de padaria Sr. António Ribeiro, casado com a senhora D. Ana Ribeiro de Sousa, pai da senhora D. Valdemira Lourdes Ribeiro de Araújo e do Sr. Abel Francisco Ribeiro e sogro da senhora D. Rosa da Costa Ribeiro e do Sr. Joaquim de Araújo.

O extinto possuía as melhores qualidades de trabalho e de carácter e, mercê disso, contava muitas amizades no nosso meio, sendo bastante sentida a sua morte.

O seu funeral que foi muito concorrido, effectuou-se ante-ontem, às 11 horas, na igreja da Misericórdia e o cadáver foi depois removido com numeroso acompanhamento para o cemitério de Atouguia.

A toda a família dorida endereçamos o nosso cartão de condolências.

Missa do 7.º aniversário

Na terça-feira, dia 9, às 8,45, será celebrada uma missa na igreja da Misericórdia, por alma da senhora D. Filomena Alves da Silva Cosme, em comemoração do 7.º aniversário do seu passamento.

De luto

Pelo falecimento de um seu cunhado ocorrido em Chaves, encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. Francisco Alberro Costa, comerciante do Pôrto, a quem endereçamos o nosso cartão de pèzames.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos: No dia 7, a sr.ª D. Felícia de Castro Gomes da Cunha Machado, esposa do nosso querido amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; no dia 8, o nosso prezado amigo sr. Alvaro Neves de Castro; no dia 9, a sr.ª D. Dulce Andrade da Silva Carvalho e a sr.ª D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar Freitas; no dia 13, os srs. Francisco da Silva e Abílio Carneiro e o nosso prezado amigo e estimado solicitador sr. Casimiro A. Soares da Silva; no dia 14, o sr. António de Sousa Almeida; no dia 15, a sr.ª D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro de Oliveira e o menino Mário Simões de Sousa Meneses;

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas: ABBOTT e COSTELLO, os dois incomparáveis cômicos, no mais espectacular, divertido e musical de todos os seus filmes

RIO RITA

Quarta-feira, 10, às 21 horas: MICKEY ROONEY na maior atrapalhação da sua vida

O Idílio de Andy Hardy

Sexta-feira, 12, às 21 horas: Aventura Musical

Uma deliciosa comédia musical maravilhosamente cantada por um dos maiores baritonos do mundo BECCHI e a simpática actriz IRASEMA DILIAN.

no dia 16, a interessante menina Maria Margarida Simões de Sousa Meneses. «Notícias de Guimarães», apresentamos-lhes cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Com sua família regressou a Lisboa tendo-se dignado vir apresentar-nos os seus cumprimentos, o que agradecemos, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel Pina.

Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e digno Agente em Lisboa da Casa Alberto Pimenta Machado, sr. J. Tinoco.

Pedidos de casamento

Para o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. João Mota Prego de Faria, filho do distinto Director Clínico do Hospital da Misericórdia, sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria, e da sr.ª D. Maria Emília Mota Prego de Faria, foi pedida em casamento a gentil sr.ª D. Maria da Glória Sampaio, filha do abastado capitalista e industrial sr. Constantino Sampaio e da sr.ª D. Maria Carlota Sampaio, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

As noivas, que são dotadas de excelentes qualidades, desejamos desde já as maiores venturas.

O nosso querido amigo e importante industrial sr. José Torcato Ribeiro Júnior pediu, há dias, em casamento, para o sr. José da Silva Marques, filho do conceituado industrial e nosso prezado amigo sr. João da Silva Marques Júnior e da sr.ª D. Amélia da Silva Marques, a gentil vimaranense sr.ª D. Maria Irene Vasconcelos e Silva.

O consórcio effectuar-se-á em breve. As noivas, que possuem belos predicados, desejamos muitas felicidades.

Baptizado

Na igreja Matriz das Caldas das Taipas realizou-se o baptizado de um filho do gerente do Hotel das Termas, sr. Custódio de Oliveira e de sua esposa, sr.ª D. Sara Azevedo de Oliveira, que recebeu o nome de António Pedro. Foram padrinhos a sr.ª D. Joaquina de Oliveira, avó paterna e o sr. António Soares de Azevedo, de S. João da Madeira, tio materno.

Presidiu à cerimónia o rev. Reitor das Taipas, sr. P.ª Araújo e Costa.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Tournal.

José Caldas

Foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Celorico de Basto, o nosso prezado conterrâneo e amigo Sr. João Pedro da Costa Caldas, Chefe da Secretaria do S. N. da I. Têxtil, a quem cumprimentamos desejando-lhe as maiores prosperidades.

Júlio Marques

Por ter abandonado, a seu pedido, o lugar que ocupava na Fiscalização do Horário de Trabalho, dignou-se vir apresentar nos os seus cumprimentos o Sr. Júlio Marques, que continua com a sua residência nesta cidade e se vai dedicar ao comércio. Gratos pela gentileza.

O Natal dos presos

Os presos da cadeia comarcã receberam, por ocasião do Natal, entre outros, os seguintes donativos de que nos foi fornecida nota:

António Pimenta, 100\$00; Condessa de Margaride, 30\$00; Joaquim da Silva Xavier, 50\$00; Francisco António da Silva, 40\$00; um anónimo, 50\$00; «Notícias de Guimarães», 50\$00; Fábrica do Ribeirinho, Juntas das Freguesias da Cidade, 90\$00; «Comércio de Guimarães», 50\$00; José da Costa Vaz Vieira, frutas e vinho.

Boas Festas

O nosso conterrâneo Sr. José Feliciano Plácido Pereira, em serviço nos Açores, escreve nos e pede para que transmitamos a todos os seus amigos os seus melhores desejos de muitas prosperidades no Novo Ano.

Vida Católica

S. Gonçalo — A Irmandade de S. Gonçalo erecta na Igreja Paroquial de S. Paio (antiga de S. Domingos), manda celebrar a sua missa estatutária em honra do seu Padroeiro, no próximo dia 10 do corrente e na Igreja da Misericórdia, servindo de paroquial, às 8 horas.

N. S.ª do Perpétuo Socorro — Realiza-se nos próximos dias 13 e 14 da capela dos Redentoristas à rua de Santa Luzia, a reunião mensal da arquiconfraria de N. S.ª do Perpétuo Socorro que constará do seguinte: Dia 13, às 17 horas, exposição, terço e Bênção do Santíssimo. Dia 14, às 6 e 15, 7 e 30 e 8 e 30 horas, missas rezadas e comunhão geral.

Pelas 17 horas, exposição, prática, consagração e Bênção do Santíssimo. No dia 13 haverá na mesma capela confessores para atender as pessoas que desejarem.

VENDEM-SE quintas no concelho de Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Fafe, Cabeceiras de Basto e Santo Tirso, e bem assim temos para venda as seguintes casas nesta cidade:

Uma devoluta na rua de D. João I, com 3 andares e rés-do-chão; uma casa na rua de S. Dâmaso, de 2 andares e rés-do-chão; uma casa na Av. Eng. Duarte Pacheco, de 3 andares e quintal.



Todos conhecem a camisa «GIRA»

ATÉ NAS CAMISAS TABELADAS ESTA MARCA SE DISTINGUE

Procure na Casa Laranjeiro

Largo do Tournal — Telefone n.º 4413 Guimarães

GAVES DA RAPOSEIRA — GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS — LAMEGO

A. Gomes, Filhos & Sá OURIVESARIA GOMES PÓVOA DE VARZIM — Oficina de Ourivesaria — Relojoaria — Joalheria — Gravadores —

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.



Palavras Cruzadas

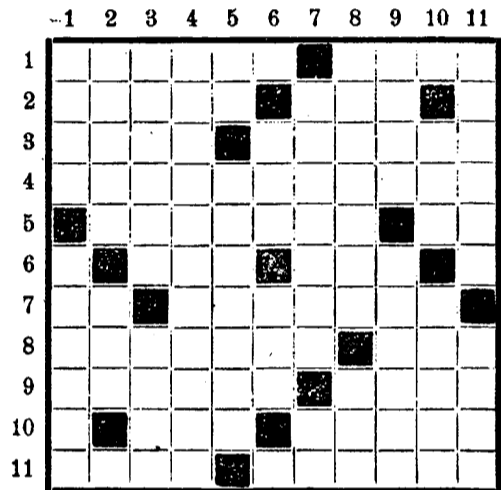
Regulamento do Torneio de Inverno

- 1.º - É constituído no "Notícias do Elipista", sob a direcção de Lusbel no "Notícias de Guimarães", um Concurso de Palavras Cruzadas... 2.º - Podem concorrer todos os "charadistas", e "cruzadistas", em geral... 3.º - Serão publicados 3 gráficos de estrutura diferente e que os concorrentes à categoria produtores terão de preencher de harmonia com as seguintes disposições: Gráfico n.º 1: Mamíferos, Aves e Reptis; Gráfico n.º 2: Peixes, Moluscos e Crustáceos; Gráfico n.º 3: Vegetais... 4.º - Cada concorrente enviará um enunciado de cada gráfico, com este devidamente preenchido... 5.º - Os enunciados devem ser rigorosamente verificáveis nos dicionários: FONSECA & ROQUETE, Povo, Torriinha, Moreno (compl.), H. BRUNWICK e SILVA BASTOS... 6.º - A classificação de Produtores será feita pela pontuação decrescente obtida no conjunto dos três problemas - contagem nos dois sentidos horizontal e vertical - sendo atribuídos os seguintes valores: Palavras subordinadas ao tema respectivo, 5 pontos cada letra; Idem, com perda de til, 3 pontos a cada letra; Idem, com perda de cedilha ou hífen, 1 ponto a cada letra; Palavras estranhas ao tema, repetições ou termos invertidos, 0 p... 7.º - Em caso de empates no 1.º lugar da categoria produtores, far-se-á um desempate com um novo gráfico, com tema a julicar... 8.º - A categoria Decifreadores é constituída pelos solucionistas dos problemas submetidos ao Concurso pelos Produtores... 9.º - As produções para este Concurso devem ser enviadas a Lusbel (J. Garcia - Rua Egas Moniz 85 - Guimarães) até 15 de Janeiro próximo... 10.º - Os casos não previstos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Director do "Notícias do Elipista", dentro das normas habituais.

TORNEIO DE INVERNO

GRÁFICO N.º 3

PARA PREENCHER DE HARMONIA COM O REGULAMENTO, COM TERMOS DESIGNANDO VEGETAIS.



N.º 128

Aos Confrades DR. MAFERCA e PRINCEPE DO AVE.

ENUNCIADO

HORIZONTAIS: 1 - Corrente de gente; espécie de muscelina indiana. 2 - Realidade; vício das plantas. 3 - O mais; século; ataque de paralisia. 4 - Título do régulo que governava o distrito de Argel; con-telação austral; Deus dos muçulmanos. 5 - Antigo traje de camponês; terra de poncio. 6 - Que come carne crua. 7 - Portanto; levantar as abas. 8 - Corda de rebocar os barcos; impressão; nome próprio. 9 - Estar (bem ou mal) de saúde; cérebro; preposição. 10 - Disparatar; espécie de jôgo. 11 - Iguaria de chocolate e farinha de milho; roseiral.

VERTICAIS: 1 - Porção de azeitona que entra de cada vez na vara; ciência da moral. 2 - Explicar; abundância. 3 - Asse; planta do Congo; tecido fino como escumilha. 4 - Pessoa velhaca; lutino; suavidade. 5 - Fisionomia; pálio contíguo às fábricas de açúcar onde se guardam as canas. 6 - Relativo ao grifo. 7 - Terra argilosa, colorida por um óxido e que serve para pintura; aroma. 8 - Abundância; nome de letra; insignificante. 9 - O ponto grave dum questão; tijolo de barro; art. pl. 10 - Nessa ocasião; saúlação. 11 - Que se faz durante a noite; enfiada.

CONDE DE MONFORT (Roufe).

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários Depositários de Tabacos e Fósforos VINHOS BORGES & IRMÃO Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS SEGUROS EM TODOS OS RAMOS Chás - Papelaria - Perfumarias, Merceria fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Merceria anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas

Arrenda-se

Fábrica de Pantos, com todos os seus maquinismos e pertencos. Falar com ANTÓNIO PIMENTA - Guimarães.

Viajante

Ainda colocado, conhecendo há longos anos a industria de calçado e possuindo vastas relações de viagem, pretende trabalhar à comissão com casa de categoria. Condições a combinar. Dirigir carta à Redacção deste Jornal.

Os que podem aos que precisam

A União de Caridade das senhoras de Creixomil

Há dois anos, precisamente na quadra do Natal, um grupo de senhoras condocidas de tanta necessidade e da vida paupérrima de muitos infelizes criou uma União de Caridade que, em moldes idênticos à Conferência de S. Vicente de Paulo, se propunha acorrer às necessidades mais urgentes dos pobres envergonhados, etc., etc. Desde então, jamais a sua benfazeja acção deixou de exercer-se. E num ritmo crescente de infelizes a socorrer e de necessidades de meios para tal, a União de Caridade das senhoras de Creixomil é hoje uma instituição forte e benéfica, verdadeira Providência dos pobres da freguesia. Sob a direcção das senhoras D. Joana Viamonte da Silveira, D. Amélia Alves Maia e Mécia da Silva Reis, a União de Caridade tem outras auxiliares, cuja colaboração tem sido preciosa, pois sendo a freguesia dividida em quatro zonas, são essas auxiliares que superintendem cada qual na sua área e acorrem à casa da família a socorrer logo que tenham conhecimento da necessidade de médicos, remédios ou alimentos.

Independente de dessa assistência que acarreta uma soma razoável de dinheiro para serviços clínicos, farmácias, leite, carne, açúcar, arroz e azeite, a União faz distribuir mensalmente pelas famílias mais necessitadas uma esmola fixa, paga rendas e socorre os envergonhados.

Grande parte do povo da freguesia concorre, nas suas possibilidades, com as suas esmolas e cotizações para as enormes despesas da União, a qual deve também muito a numerosas e boas dádivas de pessoas caritativas, algumas das quais não pertencendo à freguesia.

Assistimos à entrega das consoadas do Natal de 1944: centena e meia de cestos, cestas, açafates e sacos, davam aos olhos um espectáculo curiosíssimo e enlenezedor. E essas outras tantas famílias contempladas com a consoada, maior ou menor conforme o número de pessoas que constitui cada uma, conduzindo cada, a sua parte, com lágrimas nos olhos e na voz cobriam de bênçãos todos quantos contribuíram para tam elevado acção benéfica.

Graças ao esforço das senhoras da União de Caridade de Creixomil e ao sempre pronto auxílio dos seus benfeitores, 150 famílias pobres tiveram um Natal acalentador, 600 e tantas pessoas tiveram batatas, hortaliça, cebolas, bacalhau, azeite, pão e vinho para a noite da tradicional consoada das famílias.

Distribuíram-se 1.500\$00 em dinheiro, 36 cobertores, 40 litros de azeite, 200 quilos de pão, 100 litros de vinho, 25 cabos de cebolas, 2 fardos de bacalhau, 500 quilos de batatas, muita hortaliça, etc., etc.

Contribuíram para este bodo, abundante e variado, os Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, Sebastião Mendes, Dr. Alberto Rodrigues, D. Joana Viamonte da Silveira, Sindicato Nacional dos Cutileiros, industriais agricultores e operários de Creixomil e ainda 15 crianças duma das escolas que, cotizando-se entre si, levaram à Presidente da União de Caridade 40\$00 e meia rasa de milho!

Como é bela a prática da Caridade! Bem hajam os que fazem bem!

J. G.

Benemerência

Para comemorar a Festa do Natal, a Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, a exemplo dos outros anos, acaba de contemplar:

Os operários das suas fábricas da Avenida e Campelos, com 35.000\$00; Santa Casa da Misericórdia, de Guimarães, 6.000\$00; Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, 500\$00; Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, 500\$00; Crèche de S. Francisco, 500\$00; Asilo de Santa Estefânia, 800\$00; Oficinas de S. José de Guimarães, 500\$00; Asilo de Mendicidade de N.ª Senhora da Consolação e Santos Passos 600\$00; Casa dos Pobres, 500\$00; Pobres de S. Crispim, 100\$00; Pobres das Dominicãs, 100\$00; Para os pobres socorridos pelo «Comércio de Guimarães», 100\$00; Para os pobres socorridos pelo «Notícias de Guimarães», 100\$; Conferências de S. Vicente de Paulo, 1.000\$00.

E, ainda, acudindo ao apêlo do «Socorro de Inverno», entregou esta Empresa à respectiva Comissão, Escudos 5.000\$00.

Em sufrágio da alma de sua saudosa Mãe, a Sr.ª D. Maria da Felicidade dos Santos Simões, o nosso prezado amigo Sr. António de Urgezes dos Santos Simões mandou distribuir os seguintes donativos:

Hospital da Misericórdia de Guimarães, 1.000\$00; Ordem de S. Francisco, 500\$00; Ordem de S. Domingos, 500\$00; Asilo de Santa Estefânia, 500\$00; Asilo do Campo da Felra, 500\$00; Oficinas de S. José, 500\$00; Casa dos Pobres, 500\$00; Cantina Escolar Vimaranesse, 500\$00; Bombeiros Voluntários de Vizela, 500\$00; Ordem das Religiosas de Lisboa, 200\$;

Soc. Filarmónica Vimaranesse

Pede-nos a Direcção da S. F. V. para levarmos ao conhecimento de todos os associados que, no próximo dia 15 do corrente, apresenta, no Teatro Jordão, pelas 21,30 horas, o eminente violinista-concertista Luis Barbosa, e a distinta pianista-concertista Suzel Matilde de Pina.

Dado o grande interesse em ouvir este grandioso concerto, um dos melhores da presente temporada, resolveu a Direcção, para maior comodidade de todos, pôr os respectivos lugares à marcação, todos os dias, na secretaria da Sociedade, sita no Quartel dos B. V., das 21 às 23 horas.

A marcação far-se-á com a apresentação do Bilhete de Identidade do sócio, que também pode ser requisitado no mesmo local e hora.

A acrescentar à lista dos artistas que na presente temporada nos visitam, e que já aqui publicámos, temos mais os dois jovens filhos do eminente violinista-concertista Luis Barbosa, Graci Barbosa e Vasco Barbosa, as duas crianças prodígio, a primeira como virtuose de piano e seu irmão, o «Paganini» português.

Tudo se prepara para que estes dois pequenos-grandes artistas se façam ouvir entre nós acompanhados a grande orquestra.

Deram ultimamente a adesão a esta colectividade, inscrevendo-se como sócios, as ex.ªs senhoras e cavalheiros:

D. Maria do Céu Matos Chaves, D. Laura de Matos Chaves Gonçalves, D. Albina I. de Quadros Flores, D. Beatriz Neves de Castro Dias, Coronel Duarte do Amaral, Engenheiro Eieutério Martins Fernandes, Joaquim Araújo Nobre, Jerónimo Lopes, Fernando Augusto da Costa e Sousa, Gaspar Gonçalves Coelho, P.ª Manuel de Freitas Leite, P.ª Albano da Silva Freitas, Armindo Coelho Teixeira, Manuel Pereira Mendes, Abilio de Carvalho Melo, José de Oliveira, José Joaquim da Costa Magalhães, Camilo Larangeiro dos Reis Matos, João Teixeira, Mário de Oliveira, António Henriques Curado, Aprígio Neves de Castro, José Ribeiro, Alvaro Rodrigues, Julião Carneiro da Silva, Jorge António Sequeira Neves, João Maria de Castro Meireles Pereira, Arlindo Ribeiro de Sousa Fiais, Luis da Costa Madureira, Manuel Magalhães Sousa Bastos, Eduardo Joaquim Ribeiro Xavier, Domingos António Leite de Freitas, Joaquim Afonso Faria Martins Bastos, Camilo da C. Penafort, Manuel da Costa Pedrosa, Francisco Correia (Pevidém), Joaquim Pereira Mendes, Dr. Manuel Jesus de Sousa, P.ª António Lopes (Pevidém), Bernardo de Jesus Rodrigues de Freitas e António da Silva Xavier.

Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesse

Realizou-se no passado dia 1 do corrente o acto da posse dos corpos gerentes para 1945 da prestimosa Associação Fúnebre Familiar O. Vimaranesse, sendo assim distribuídos os seguintes cargos:

Assembleia Geral - Presidente José Gualberto de Freitas; 1.º Secretário, Joaquim Garcia; 2.º Secretário, Salvador Maria de Araújo Dantas.

Direcção (Efectivos) - Presidente: Emílio Pereira de Macedo; Secretário, Carlos Pinto Leite; Tesoureiro, Francisco Félix Guimarães; Vogais: Manuel de Freitas Silva, Horácio Ladeira, Domingos Lopes e Francisco Aguiar. Suplentes - Presidente, João António da Silva Guimarães; Secretário, José Ribeiro; Tesoureiro, Joaquim António da Cunha Machado; Vogais: Américo Alves Ferreira, Jerónimo Leite, José Saigado e Manuel Gonçalves Bastos.

Conselho Fiscal (Efectivos) - Presidente, Eduardo de Oliveira Machado; Secretário, Telémaco J. Rodrigues da Cunha Vaz; Relator, Armindo Maria Fernandes. Suplentes - Presidente, Inácio Ferreira da Costa; Secretário, Augusto José Pereira da Silva; Relator, Rafael da Costa.

Dinheiro. Empresta-se

tanto por hipoteca, como por letra, com bons fiadores. Tratar na Emp. A Auxiliadora, Rua da República, 70, Telef. 447. 732

MARIA H. CURADO

R. de Santo António, 55-1.ª Enfermeira diplomada pelos Hospitais da Universidade de Coimbra. Injecções - Tratamentos.

Conferência de S. Vicente de Paulo (Estudantes), 150\$00; Caixa Escolar da Escola Masculina de Urgezes, 100\$; Pobres de: «Comércio de Guimarães», 50\$00; «Notícias de Guimarães», 100\$00; «Primeiro de Janeiro», 50\$; e «Comércio do Porto», 50\$00

Além destes donativos, foram contemplados: 81 pobres das freguesias de Urgezes, S. Miguel e S. João das Caldas, de Vizela, respectivamente, 30, 31 e 20, com uma borra de pão de milho, de 5 quilos, a cada, bem como diversas fornadas de pão a pobres envergonhados, e cereais à Casa dos Pobres de Vizela.

SEXTA-FEIRA, 12 DE JANEIRO

450 CONTOS

Prefiram sempre o jôgo com o carimbo da CASA DA SORTE

Agente em Guimarães:

Pedro da Silva Freitas

"CHAFARICA,"

11 - Rua de Santo António - 13

GUIMARÃIS



NÃO SE CONSTIPE DEFENDA A SUA SAÚDE

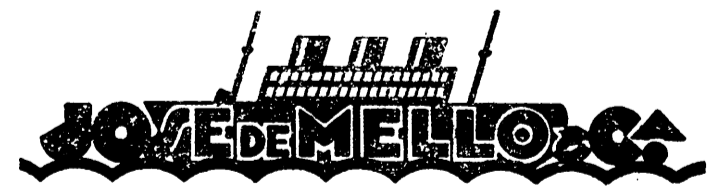
vestindo:

GABARDINE E SOBRETUDO "DRAGON,"

NA CASA LARANJEIRO em Guimarães Telefone, 4413

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças BARCAGENS e Despachos AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa Fundada em 1828 RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67 PÓRTO

Telefones 73 e Estado 57.

CORREIO Apartado 12

"A AUXILIADORA"

RUA DA RAINHA, 70 - GUIMARÃIS TELEFONE, 4470

Tem para vender nesta cidade e arredores, os seguintes prédios: Casa de andar e rez do chão a render 250\$00 mensais, sita na rua de D. João I. 5 moradas de casas em Creixomil, próprias para rendimento e habitação. Um bairro de casas no lugar de S. Roque, freguesia da Costa, a render 250\$00. Uma casa de 3 andares e rez do

chão na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco.

Uma casa próxima do Toural a render 300\$00 mensais, preço 90.000\$00. Um conjunto de casas no centro da cidade a render mensalmente 450\$00.

Uma propriedade composta de casa de habitação, esplêndida, com estrada à porta, servida de caminho de ferro e camionetes diárias. Esta propriedade é situada na freguesia de Nespereira.

QUINTAS - 2 na freguesia de Gandedeira, vendem-se com urgência.

Lêdo e propaga o «Notícias de Guimarães»